



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os nossos valentões.

Em consequencia já da trouxeza das nossas leis penaes, já da impunidade, que he geral, existe entre nós hum porção boa de valentões, que são hum arremedo de cavalleiros audantes; por que parece, que só vivem no mundo para tomar despiques, para decidir desavenças, e tudo acabar por meio das armas. Estes valentões ordinariamente não se batem cara a cara, e em encontrando resistencia fogem, como timidas corsas, pondo os pés em polvorosa; que não tem elles os seus delicados corpinhos para desabafo de raivosos. A sua maior força está principalmente na lingua, e depois nos guardacostas, e sicarios, de que se ladeião, &c. &c.

Quem ouve parollar a esses Roldões, a esses Ferrabrazes apavora-se, treme, e julga, que cada hum he hum Principe, mais rico do que Apricipio, mais poderoso, que Gengiskan. Não há personagem, não há auctoridade, que elles não arrotem, que hão de levar a chicote, a bofetões, &c. &c., e no seu

dizer decidem todas as desavenças, todos os pleitos á ponta de faca, á força de cacetes, a tiros, &c. &c. A rasão, e positivamente a Religião nos ensinão, que não vivemos em sociedade, se não para nos soffrermos, e tolerar-mos hums aos outros., *Alter alterius*, dizia S. Paulo, *onera portate, et sic adimplebitis legem Christi*. Mas cá os nossos valentões não estão por isso, e a sua maxima eterna he, que se não deve soffrer insulto, e desaforo de ninguém; e por insulto, ou desaforo entendem qual quer palavra, qual quer acção, que lhes desagrade: d'aqui a rasão por que se não separão nunca de hum tremenda faca de ponta para o que der, e vier, tendo-se em sóro de corajosos, e invenciveis, e arrotão fazer bom barato da propria vida.

Entre nós hum grande parte dos pleitos já se não decidem pelas leis, se não a força d'armas, a valentona, o que todos os dias se está vendo pelos nossos matos. Muitos dos nossos homens do campo não conhecem outra lei, se não a sua soberana vontade,

Vivem em suas herdades, ou fazendo como o facanholoso *Velho da Montanha*; isto he torneados de sicarios, ministros fieis de seus furrores, de seus caprichos, e vinganças, que ao mais leve asseno espanção, ferem, matão a quem quer que lhes indigita o soberano Senhor. Quando esses valentões erão Juizes de Paz, trazião tudo debaixo dos pés: hoje se são Sub-prefeitos, a titulo de Policia comettem as mesmas arbitrariedades, mandão espancar, e até matar a quem lhes parece, e não há Auctoridade, que se lhe atreva. Tanto he certo, que nada aproveitão as reformas, as instituições, as melhores leis, quando os homens são os mesmos, e não há emenda de costumes!

Os vocabulos *subordinação*, *lei*, *virtude* entre nós parece, que só existem nos Periodicos. Ahi sim tudo he legalista, tudo amigo da ordem, &c. &c.: mas na pratica quantos são os que acatem a lei, e respeitem as Auctoridades? Os nossos valentões de ninguém, e de nada fazem caso: em tendo ás suas ordens trez, ou quatro facinorosos são omnipotentes, e feliz de quem merece a sua graça, e se põe de baixo da sua infalivel protecção. Por que para logo tem quem o defenda, e quem o vingue de qual quer insulto. Nunca ouvi papaguear tanto em Moral, e nunca vi tanta immoralidade. O mesmo, que em suas declamações parece hum rigido Socrates, ou hum austero Focião, tem duas, e trez mortes às costas, fóra outras prendas, que em tempos menos illustrados seriam sobejas para o poreem em Angola com passagem livre. Mas hoje, Deos louvado, tudo he homem de bem, e não he raridade vermos occupando emminentes empregos do Estado a homens saturados de vicios publicos, e de crimes horroresos!

O infame trafico d'escravidão já se não faz ás escondidas, e pela calada da noite, se não de publico, e dia claro.

Os interessados na *honrosa* mercancia atiraõ-se a valentões. Logo que recebem aviso de ter chegado o navio d'escravos, caminhão para o porto designado, e vão capitaneando huma escolta de 40, e 50 janizaros, todos armados de bacarmates, e clavinotes para defenderem a sua preza, e entrarem em batalha, se preciso for; por que pode algum Subprefeito tolo sair-lhes ao encontro, ou, como já tem succedido, outros valentões, ou antes outros milhafres quererem disputar-lhes a preza, e em ambos os casos as armas decidirão a quem ha de caber aquella charqueada de carne humana! E não vai a nossa Moral ás mil maravilhas? Todavia falar a taes homens em humanidade, e na Religião, que não pode approvar tal commercio, he o mesmo, que pregar a hum surdo; por que para todos os argumentos, para as mais convincentes razões tem elles já de assento, e sobre-mão huma resposta, que para elles he sem replica, e vem a ser; sem escravos como havemos plantar cana, e fazer assucar? De maneira que se para conseguir qual quer proveito for preciso cometer crimes, e iniquidades devem-se cometer, e taes acções tornão-se indifferentes, e quem sabe, se até licitas, e dignas de leuvar? E quando leem, ou ouvem dos muitos Moralistas modernos, que o movel de todas as acções humanas he o *interesse*, embora se não mettão em deluxos filosoficos, esta doutrina sim abração de todo o coração por aquelle principio, que diz, „*Quod volumus facile credimus*.,,

Mas a razão algum dia ha de levar de vencida os sofismas da paixão; o Catholicismo ha de triunfar das doutrinas materialistas, a Fé Christã será a lei universal; e então nossos netos, mais ditosos, do que forão seus avós, passarão, quando lerem, que já houve Epocha, em que huma porção da especie humana era huma mercadoria, como hoi, cavallo, &c. &c.! Então

ha-se de fazer muito assucar, plantar muito algodão, &c. sem que se conheça a monstruosa, e horrivel distincção de senhor, e escravo.

VARIÉDADE.

A Grippe

Minha Senhora, V. Exa. já teve a *grippe*?

R. Pois não tive! He huma molestia universal. Todas as noites hum, ou mais theatros trasferem a representação da peça annunciada na vespera para outro dia, e tudo por causa da maldicta *grippe*. Antes, ou depois de começar o espectáculo apparece quasi sempre hum actor, o qual depois de ter saudado trez, ou quatro vezes o publico, lhe pede com voz pesadosa, que haja de ser indulgente com *Monsieur*, ou com a *Signora M...* que acaba n'aquelle mesmo momento de ser atacada da *grippe*, ou *influenza*, como lhe chamão os Facultativos, que gostão de a ver vestida á Italiana.

Tudo isto he verdade, minha senhora; porém de tudo o que mais me mortifica são os exquisitos methodos, com que pretendem tractar semelhante epidemia. A *homeopathia* aconselha fluxões peitoraes: outros systemas recomendão dieta, cama, &c. &c. Pessimos são na verdade taes methodos, pelo menos quando venhão a ser applicados a Senhoras. Eu entendo, que quando aconteça serem ellas atacadas da *influenza*, o methodo, que vou expor, produzirá felizes, e promptos resultados. —

1.º Logo que em alguma Senhora se note qual quer symptoma da *grippe*, essa Senhora não deverá ser mais contrariada.

2.º Quando acordar deverá achar defronte do seu leito huma bella *toilet-*

te: as soprezas neste caso produzem admiravel effeito.

3.º Quando houver algum baile; não deve faltar a elle. Poderá dansar, mas com moderação, isto he; des d'as dez horas da noite até as quatro, ou cinco da manhã.

Não excedendo o disposto neste regulamento, pode dizer a Deos á *grippe*, e aos Facultativos, que disserem que ella goza de grande *influenza* em Portugal.

(Do Correio das Damas.)

O que será essa *grippe* (perguntarão muitos dos meus respeitaveis Leitores) Até nas enfermidades entra a Moda! A tal *grippe* não é huma molestia particular. O Dictionario de Medecina dá este nome aos Catarros, vulgo defluxões. E por que não hão de as Senhoras de hoje dizer, como dizião suas Avós, *estamos com hum catarro*, *temos defluxão*? Palavras velhas, termos sedicões, de que se não deve servir huma Senhora de Bom tom. *Grippe* sim he expressão nova, he desusada, e consequentemente mais agradável, e bem aceita. Catarro he para a gente grosseira, e do tempo do Rei velho. Não tardará que os proprios Facultativos desenterrem algum outro vocabulo Grego para denominar hemorrodias, a fim de que as Senhoras sejam mais promptas em se queixar dellas; por que em verdade huma Senhora dirá sem robuço, que padece apoplexia, estupor, e outra, qual quer molestia de decidir; mas hemorrodias. Isso nunca: isso occultará ellas ao proprio Facultativo. Em tal caso já aprenderão a dizer, que todo o seu mal he huma *gastro-interites*, que se cura com charopes de goma, aléas, e bixas, e mais bixas.

O remedio, que o maganão applica ás doentinhas da tal *grippe*, he de quem conhece o gosto dominante do nosso seculo das luzes. Casquilhar, e dançar são os especificos d'huma grande parte

das enfermidades das Senhoras; Hum novo, e rico vestido preparado com todos os requiffes, com todas as maravilhas da Moda, huma cabeça penteada, e arranjada segundo o ritual francez são capazes de curar até huma hidropesia; e o Galope dançado, pulado, e espinoteado por huma Menina de parceria com o Joven tal, ou tal he para a pôr logo sã, e robusta, ainda que ella padeça não já a *grippe*, mas huma *colites*, huma *gastrites*, ou qual quer das muitas cousas *ites*, a que hoje vive sujeito o corpo humano. Fique pois determinado, e sabido q' rouquidão, dor de cabeça, ardor nas fauces, monco nas ventas, &c. &c. se taes *symptomas* apparecerem na gente grosseira do tempo antigo, diz-se, que está com catarro; mas sendo em Senhora delicada, e de bom tom, coitadinha! foi accomettida da maldicta *grippe*, e o pai, marido, &c. cuidem logo de lhe comprar hum novo *toilet*, e de a levar aos Bailes, e Sociedades a fim de que se cure com a Caxuxa, com o Galope, com o Montenelo, e com as inexaustas Quadrilhas.

Parabens pois dou ás minhas estimaveis patricias; por que se para cá passar, (o que he mais que provavel) a tal molestia *grippe*; já tem ellas muitos recursos para o seu mal em as Sociedades Apolinea, Enterpina, Lubentina, fôra outras mais acabadas todas em *inas*, que se irão instalando todos os dias; por que felizmente o espirito de associação já se vai desenvolvendo entre nós. Muitas vezes porem a tal *grippe* anda complicada com muita somina de *cerebrites*, e em tal colisão a cura será de grande difficuldade.

Noticia importante:

O Conde d'Hespanha acaba de renovar o seu famoso decreto de 1830 sobre as suissas. Todo o Hespanhol de qual quer classe, e condição, que seja, he obrigado a raspar as suissas sob pena de fusilção *ipso facto incurrenda*. O terror, que este General inspira mesmo aos do seu partido he tal, que não há actualmente em Berça barbeiros, que bastem para deitar a baixo as suissas das 4 Provincias Vascongadas. Este decreto não pode deixar de trazer consigo consequencias da ultima importancia: he evidente, que as suissas erão emminantemente lesivas da causa do pretendente.

(Do Despertado do 1. d'Ontubro.)

Deos nos livre, que por aqui apparecesse o Sr. Conde d'Hespanha, revestido dos mesmos poderes.

ANECDOTAS.

Hum cavalheiro Napolitano sustentou muitos duellos, teimando sempre, que o poeta Dante era muito superior ao Ariosto; e estando proximo a exalar o ultimo suspiro, exclamou dolorosamente — *O certo he, que nunca li nem hum, nem outro.*

Hum Mathematico casado estava resolvendo hum problema, quando o criado entrou-lhe todo assustado pelo quarto, dizendo, que pegára fogo na sala de detraz, e que tudo estava ardendo com grande violencia. „ Pois bem: (respondeo imperterrito o calculista) dá parte disso lá á Senhora: tu sabes, que não me metto no governo da casa. „: e proseguio na sua meditação.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839